

## Inclusão de estudantes surdos nas escolas brasileiras: uma sistematização de estudos de 2017 a 2021

### Inclusion of deaf students in Brazilian schools: a systematization of studies from 2017 to 2021

Marimar da Silva | <https://orcid.org/0000-0002-3132-1355>

Elandria Lima | <https://orcid.org/0000-0002-7530-5840>

#### RESUMO

Este artigo visa sistematizar pesquisas sobre a inclusão de estudantes surdos nas instituições de ensino no Brasil, no recorte temporal entre 2017 e 2021, com foco em recursos pedagógicos voltados ao ensino desses estudantes, buscando uma melhor compreensão do fenômeno em tela. Para a sistematização dos estudos, foram usados os critérios da pesquisa integrativa. Selecionamos dezesseis estudos de três bases de dados, que foram analisados e interpretados qualitativamente. A análise dos dados revelou que as pesquisas com foco em recursos pedagógicos, têm investigado empiricamente três categorias de recursos e suas ferramentas: as digitais de acessibilidade à Libras; as atividades lúdicas e objetos concretos; e os materiais visuais imagéticos. O estudo concluiu que, embora a análise tenha indicado uma gama bastante diversificada de ferramentas pedagógicas para a inclusão do estudante surdo na sala de aula, todas demandam a presença do intérprete de Libras na sala de aula para uma inclusão mais assertiva. O estudo indicou ainda que há necessidade de mais estudos bibliográficos com recortes mais amplos e por regiões, para sistematizar o conhecimento já produzido nesse campo epistêmico no Brasil, bem como oferecer subsídios mais robustos para pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** inclusão; recursos pedagógicos; estudantes surdos; pesquisa bibliográfica.

#### ABSTRACT

This article aims to systematize research on the inclusion of deaf students in Brazil, in the time frame between 2017 and 2021, focusing on pedagogical resources aimed at teaching these students, seeking for a better understanding of the phenomenon at stake. To systematize the studies, the integrative research criteria were used. Sixteen studies were selected from three databases, which were analyzed and interpreted qualitatively. Data analysis revealed that research focusing on pedagogical resources has empirically investigated three categories of resources and their tools: the digital ones for Libras accessibility; game activities and concrete objects; imagery and visual materials. The study concluded that, although the analysis indicated a very diverse range of pedagogical tools for the inclusion of deaf students in the classroom, they all require the presence of a Libras interpreter in the classroom for a more assertive inclusion. It also concluded that there is a need for more bibliographical studies with broader scopes and by regions, to systematize the knowledge already produced in this epistemic field in Brazil, as well as more robust subsidies for future research.

**Keywords:** inclusion; pedagogical resources; deaf students; bibliographical research.

---

Recebido em: 01/11/2023. Aprovado em: 03/09/2024.

Avaliado pelo sistema duplo-anônimo. Publicado conforme as normas da ABNT.

DOI: <https://doi.org/10.35700/2316-8382.2025.v15.3653>

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo, um estudo bibliográfico sobre a inclusão de pessoas surdas nas instituições regulares de ensino, está dividido em cinco seções. Na primeira seção apresentamos o contexto onde o estudo se insere; na segunda, fazemos um breve apanhado dos desafios pedagógicos para a inclusão de estudantes surdos nas instituições de ensino brasileiras; na terceira, descrevemos o método usado para a sistematização dos dados; na quarta, apresentamos e discutimos a análise dos dados; e, na quinta, discutimos e tecemos algumas considerações a partir dos resultados.

## 2 DESAFIOS PEDAGÓGICOS PARA A INCLUSÃO DO ESTUDANTE SURDO NA ESCOLA REGULAR

Pesquisas sobre o estudante surdo<sup>1</sup> (Kassar, 2011; Lacerda, 2007; Quadros, 2003) indicam que este experiencia uma inclusão pouco atenciosa, para dizer o mínimo, que há ausência de debates pedagógicos necessários sobre esse estudante, e que aspectos como particularidades culturais, linguísticas, étnicas ou de condições individuais, socioeconômicas, entre outras, não são especificadas nos projetos pedagógicos das escolas (Silva; Silva, 2016).

Nessa perspectiva, Silva e Silva (2016, p. 34) alertam:

[...] a política para escola inclusiva é controversa [...] a inclusão se concretiza com base na idealização de uma escola para todos, que preconiza a convivência com a diferença, porém imersa nas contradições do próprio sistema neoliberal, despreza as particularidades dos estudantes em prol da homogeneização em torno do padrão.

No que tange ao estudante surdo, a situação retratada na citação acima se agrava por se tratar de um público com características linguísticas e culturais específicas. Esse estudante tem dificuldade de acessar a língua oral, e, por isso, desenvolve-se a partir de processos simbólicos que se ancoram na Língua de Sinais (Quadros, 2012). Assim, a experiência do estudante surdo na escola regular precisa ser cuidadosa por ser diferente do padrão social imposto pela comunidade majoritária no Brasil: a ouvinte.

Conforme Monteiro (2014 *apud* Silva; Silva, 2016, p.34), “o surdo se constitui no viés de duas culturas representativas de comunidades linguísticas diferentes: uma hegemônica e a outra contra hegemônica; uma oral e a outra espacial; uma ouvinte e outra surda”. E acrescenta:

---

<sup>1</sup> Embora haja instituições de referência na e para a educação de pessoas surdas no Brasil, como o IFSC – Câmpus Palhoça Bilíngue e o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), o recorte feito para o presente artigo está nos estudos conduzidos nas instituições de ensino regular. Mais especificamente, nos recursos didático-pedagógicos usados para a inclusão desse público e os resultados obtidos, no espaço temporal escolhido para análise.

É por meio das mãos e de uma expressão corporal complexa capturada pelos olhos que os surdos se comunicam e se constituem linguisticamente. Sua língua - a Língua de Sinais - é sinalizada e se configura de modo diferente das línguas orais (Monteiro, 2014 *apud* Silva; Silva, 2016, p. 34).

A Língua de Sinais tem dimensão espacial e possui estruturas semântica, sintática e gramatical completas, porém distintas das línguas escritas e faladas (Sacks, 2010). As características dessa língua, no que tange à ausência de som, constituem de forma particular os processos de construção de significados das pessoas que a usam. Para Silva e Silva (2016), o diferencial da Língua de Sinais na vida das pessoas surdas minimiza as dificuldades de aprendizagem, comum nas situações em que a língua oral é imposta, tendo em vista que é adquirida sem necessidade de treinamentos árduos e repetitivos.

Entretanto, a Língua de Sinais é fator de discriminação dessas pessoas na sociedade majoritária (Skliar, 1999). A pessoa surda, com frequência, experimenta fracasso escolar como resultado das relações estabelecidas com a maioria ouvinte e dos desdobramentos das questões linguísticas (Lacerda, 2006a). Por isso, as escolas devem assegurar o trabalho pautado na Libras, como preconiza a legislação brasileira, e suas implicações para a aprendizagem escolar. Se nas escolas essa questão não for considerada relevante, a relação da pessoa surda com seus colegas ouvintes pode gerar conflitos de ordem psicológica, pedagógica e social, provocando o fracasso escolar (Ribeiro, 2014). Ao discutir essa questão, Quadros (2003) caracteriza a sensação de alguns estudantes surdos na sala de aula como 'silenciados' dentro do grupo, que, conforme Lacerda (2006b), representa o 'sentimento de vazio' relatado por esses estudantes ao descreverem seu insucesso após longos anos na escola.

Apesar de reconhecida por Lei e regulamentada por Decreto, a Língua de Sinais ainda está longe de ser compreendida e aceita no ambiente escolar. A Lei 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão no país, a define em seu artigo 1º:

Língua Brasileira de Sinais - Libras - forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Brasil, Lei 10.436, 2002, art.1)

O reconhecimento da Libras como forma de comunicação e expressão da pessoa surda resultou em um marco importante para a comunidade surda. Em seu artigo 4º, a referida Lei afirma que o sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir sua inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, o ensino da Libras como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), conforme legislação vigente. E, em parágrafo único, assegura que a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

A partir desse marco, outras iniciativas e regulamentações foram surgindo ao longo do tempo. Criou-se o Curso de Libras na Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), em parceria com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), com a finalidade de capacitar agentes multiplicadores em todo o Brasil para o ensino de Libras. (Góes; Lacerda, 2000). E, como vimos anteriormente, regulamentando a Lei 10.436/2002, o Decreto nº 5626/2005 instituiu a Libras como disciplina curricular obrigatória para cursos de formação de professores e optativa para os demais

curso de educação superior, e traz um entendimento do que é a pessoa surda para fins de aplicação do artigo 2º do decreto 5626/2005.

Tanto a Lei 10.436/2002 quanto o Decreto 5626/2005 reconhecem a Libras como uma modalidade linguística e são fundamentais para a discussão da Libras no ambiente escolar, pois a oficializa como instrumento próprio de linguagem e identidade de pessoas surdas. Esses encaminhamentos relacionados à Libras colaboram para que a filosofia educacional baseada no bilinguismo dê mais visibilidade à educação dessa comunidade (Lodi, 2013). Essa premissa está amparada pela Nota Técnica nº 62 de 8 de dezembro de 2011, em que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) esclarece sobre a organização da educação bilíngue nas escolas da rede pública de ensino, reafirmando apontamentos já existentes no Decreto nº 5626/2005. Para Silva e Silva (2016, p. 35):

O bilinguismo, no caso de estudantes que não ouvem, se define como condição para inserção nos processos dialógicos do meio em que vivem. Ou seja, a partir do desenvolvimento primário, via Língua de Sinais, acessar e se apropriar dos elementos culturais produzidos pela sociedade, bem como o português, concebido como segunda língua.

Com base no exposto, compreende-se que as políticas educacionais inclusivas devem assegurar o direito dos surdos de partilharem de sua língua nas escolas de ensino regular. Sabe-se, entretanto, que o desenvolvimento de propostas de educação bilíngue nesses contextos tem sido um grande desafio para profissionais da educação, intérpretes e gestores escolares (Silva, 2014; Silva; Silva, 2016).

Apesar de a escola regular ter de disponibilizar, por Lei, intérprete de Libras, que permite ao estudante surdo manter certo nível de comunicação pela Língua de Sinais, essa determinação pode se restringir a uma “inclusão como território, como espaço, como concepção de uma escola em que a Língua de Sinais passa apenas pela tradução da língua oral” (Giordani, 2004 *apud* Silva; Silva, 2016, p. 35). Em outras palavras, a Libras, no contexto escolar, representa apenas um instrumento pedagógico, descaracterizando-a como linguagem em seu sentido mais amplo.

Esse parece que vem sendo o entendimento da Libras nas escolas públicas: um instrumento pedagógico. O que temos visto nas salas de aula das escolas regulares no Brasil é o professor ensinando em português e o estudante surdo dependente da interpretação que o intérprete de Libras faz do que ouve do professor, quando as escolas contam com a presença desse profissional na sala de aula. Temos visto também o trabalho escolar em Libras circunscrito aos Atendimento Educacionais Especializados (AEE), ou seja, às salas de recursos multifuncionais, apartado do que acontece na sala de aula regular. Dessa forma, podemos dizer que a Libras não é usada em caráter prioritário para o ensino de surdos, mas em caráter complementar ou suplementar, já que a própria definição legislativa do AEE assim o concebe (Soares, 2013).

Acreditamos que tal situação em relação à compreensão do papel da Libras nas escolas seja decorrente de embates ocorridos sobre a educação de surdos. Carvalho e Marinho (2007) enfatizam que as diferentes práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem de surdos são oriundas da dicotomia entre usar ou não a Língua de Sinais na sala de aula, somada a outras questões referentes à cultura surda, resultando em diferentes compreensões para a educação dessa comunidade linguística.

A partir do cenário descrito, acreditamos que é necessário que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação esta que poderá indicar possibilidades de

integração de diferentes perspectivas investigativas, aparentemente autônomas, sobre o mesmo fenômeno, de duplicações ou contradições, de lacunas e vieses no campo de estudos sobre inclusão de estudantes surdos na educação brasileira. Na próxima seção apresentamos o desenho metodológico do estudo.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de caráter bibliográfico, com análise qualitativo-interpretativa dos dados, e busca sistematizar as pesquisas sobre a inclusão de estudantes surdos no Brasil, no recorte temporal entre 2017 e 2021, visando entender, a partir dos desafios pedagógicos descritos na seção anterior e da sistematização aqui proposta, as iniciativas mais recentes para incluir o estudante surdo nas escolas regulares brasileiras.

Esta sistematização se justifica tendo em vista termos identificado uma profusão de estudos sobre a educação de pessoas surdas dentro e fora das escolas regulares nos últimos cinco anos, porém não termos identificado pesquisas bibliográficas no recorte temporal entre 2017 e 2021 que trouxessem um cenário mais abrangente do tema e campo epistemológico aqui propostos: a inclusão de estudantes surdos nas instituições de ensino brasileiras.

Para a sistematização dos estudos, decidimos usar os critérios da revisão da pesquisa integrativa proposta por Botelho; Cunha e Macedo (2011, p. 129), na qual o autor sugere seis procedimentos:

- 1) identificação do tema e seleção da pesquisa; 2) estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão; 3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) categorização dos estudos selecionados; 5) análise e interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Com base nesses critérios, a busca em diferentes bases de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2021, tendo como termo norteador “Inclusão de estudantes surdos na educação brasileira”. Os critérios de inclusão para pré-seleção e seleção de publicações foram as pesquisas relacionadas ao tema desta pesquisa. Já os critérios de exclusão foram as publicações que não apresentaram relação direta ou indireta com o tema da pesquisa ou contribuições para esta revisão de estudos, assim como as que foram publicadas antes de 2017.

A pré-seleção das publicações ocorreu pelo critério da inserção dos descritores: “Recursos Pedagógicos”, “Escolas”, “Inclusão”, “Estudantes Surdos”, no título das obras ou nas palavras-chave do resumo dos estudos, e as publicações entre 2017 e 2021. As bases de dados selecionadas foram as da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library OnLine (SciELO), publicações a partir da indexação feita pelo Google Acadêmico, por serem referências nacionais e internacionais respeitadas, e revistas especializadas em educação especial. No quadro 1 apresentamos a seleção de 16 artigos, que foram lidos, categorizados, analisados e interpretados à luz da revisão feita para o estudo.

Quadro 1 – Seleção dos estudos

Ano	Autores	Título da obra
2021	ALOISE, André Luiz de Almeida	A inclusão do deficiente auditivo e de surdos no ensino médio integrado: desenvolvimento de um blog, como auxílio à prática docente
2021	GOMES, Eduardo Alexandre Cazonato; SILVA, Marimar.	Ensino de fotografia aplicada à comunicação visual na educação profissional e tecnológica: um estudo de caso com estudantes surdos.
2020	SILVA, Marimar; OLIVEIRA, Hagar de Lara Tiburcio	Formação profissional integrada ao ensino médio: um estudo de caso com estudante surdo
2020	GALASSO, Bruno José Betti. FRANÇA, Agne de Albuquerque	O uso de videoaula em Libras como recurso didático no ensino de português como segunda língua para alunos surdos.
2020	DANTAS, Lucas Maia; BARWALDT, Regina; BASTOS, Amélia Rota Borges; ARAGÃO, Felipe Vasconcelos Farias.	Análise das produções científicas acerca de recursos pedagógicos acessíveis da tabela periódica utilizados no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos
2020	RODRIGUES, Rogério Pacheco.	A Importância da Aula Experimental no Processo de Ensino-Aprendizagem para Alunos Surdos: Um relato de experiência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)
2019	MORET, Márcia Cristina Florêncio Fernandes; MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues.	A Proposta Bilíngue na Educação de Surdos: Práticas Pedagógicas do Processo de Alfabetização no Município de Colorado do Oeste/RO
2019	GUTIERREZ, Ericler Oliveira.	Audiovisual produzido por jovens surdos: um roteiro de inclusão e acessibilidade
2019	CORREIA, Patrícia da Hora; NEVES, Bárbara Coelho.	A escuta visual: a Educação de Surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica
2019	RIBEIRO, Sátilla Souza; MIRANDA, Theresinha Guimarães; GALVÃO FILHO, Teófilo Alves.	O surdo e a aprendizagem mediada por recursos tecnológicos: uma realidade no Ensino Superior
2018	CONCEIÇÃO, Elaine Tosta Santos da.	O uso das mídias como ferramenta pedagógica favorável à aprendizagem de estudantes surdos
2017	GUIMARÃES, Jucimara.	Inclusão escolar e as estratégias pedagógicas para adaptação curricular: uma revisão sistemática
2017	ANDREIS-WITKOSKI, Silvia	Educação de surdos pelos próprios surdos: em qual escola?
2017	ESPINDOLA, Daniel Santos, CARNEIRO, Danubia; KUHN, Talicia do Carmo Galan; ANTIQUEIRA, Lia Maris Orth Ritter.	Atividade lúdica para o ensino de ciências com prática inclusiva para surdos
2017	RIBEIRO, Camila Brito; SILVA, Henrique.	Trajetórias Escolares de Surdos: Entre Práticas Pedagógicas e Processos de Desenvolvimento Bicultural
2017	FERNANDEZ, Thaís Almeida Cardoso	Olhares sobre a educação de crianças surdas: Sala de Aprendizagem Bilíngue e Projeto BIOLIBRAS

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Na próxima seção descrevemos e analisamos os dezesseis estudos, respeitando a cronologia de publicação, do mais antigo ao mais recente, e a amplitude temática, e discutimos seus resultados na sequência.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA SISTEMATIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Iniciando a descrição cronológica dos estudos selecionados, o primeiro deles, de Andreis-Witkoski (2017), intitulado: “Educação de surdos pelos próprios surdos: em qual escola?”, teve como objetivo investigar com estudantes surdos a escola que anseiam, por meio de suas histórias de vida. Os resultados mostraram que todos os participantes percebem a escola bilíngue como o espaço educacional ideal, justificando que a opção pelo processo inclusivo na educação regular traz perdas de linguagem, de identidade social e cultural para esses sujeitos, mantendo-os invisíveis e isolados entre a população ouvinte, submetendo-os à aprovação sem aprendizagem, à violência como o bullying entre outras situações. A pesquisa concluiu que a inclusão de pessoas surdas, em comparação a outros grupos, é um conceito diferenciado, uma vez que ela é fundamentada, basicamente, por diferenças linguísticas e culturais, e argumenta que somente em um ambiente linguístico naturalmente bilíngue os surdos poderão construir-se enquanto sujeitos que possuem a Língua de Sinais como primeira língua, corroborando as questões discutidas na seção de revisão da literatura neste artigo.

Em estudo sobre trajetórias escolares de estudantes surdos, com foco nas práticas pedagógicas e processos de desenvolvimento bicultural, Ribeiro e Silva (2014) partem do pressuposto de que a experiência desses alunos na escola tem sido marcada por fracasso e evasão escolar. Assim, o estudo se propõe a refletir sobre os processos de escolarização desses sujeitos. A análise das narrativas sobre as práticas pedagógicas apontou três eixos temáticos que impactam os processos de escolarização: i) o papel da língua no processo de ensino-aprendizagem; ii) a atuação do intérprete de Língua de Sinais na sala de aula; e iii) as dificuldades decorrentes da aprendizagem baseada exclusivamente na escrita e na oralidade. O estudo concluiu que é importante pensar o processo de inclusão do surdo a partir do respeito à sua condição bilíngue, alinhando-se à argumentação de Andreis-Witkoski (2017) e aqueles que o precederam, a exemplo dos revisados para este estudo.

O estudo de Guimarães (2018) faz uma revisão sistemática sobre a inclusão escolar de sujeitos surdos e as estratégias pedagógicas para adaptação curricular. A autora revisou a literatura em três bases de dados, no período de 2010 a 2015, buscando identificar as estratégias pedagógicas que os espaços escolares estão utilizando na adaptação curricular dos alunos da Educação Especial. Os dados mostraram que há muitas iniciativas educacionais sendo desenvolvidas para tornar a escola um espaço inclusivo de ensino e aprendizagem para todos. Os autores argumentam que a inclusão incentiva a formação continuada dos professores e, dessa forma, garante-se o desenvolvimento e as potencialidades de cada aluno, a convicção de que a aprendizagem é possível para todos os alunos e de que não há limites quando for planejado com estratégias pedagógicas adaptadas a cada indivíduo. A pesquisa aponta, ainda, a demanda de novos estudos no campo da adaptação curricular que permitam melhores práticas de suporte à inclusão escolar e ao processo de escolarização desse público.

Já o estudo de Fernandez (2017), intitulado “Olhares sobre a educação de crianças surdas: Sala de Aprendizagem Bilíngue e Projeto BIOLIBRAS”, tem como foco o desenvolvimento da Libras e da

construção da identidade de alunos surdos na sala de aula. O referido estudo buscou descrever e analisar as ações do projeto de extensão BIOLIBRAS na educação de crianças surdas, na Sala de Aprendizagem Bilíngue (SAB), e na formação em Libras de suas famílias. O estudo identificou, a partir das ações do projeto, a valorização da Libras pelas famílias, favorecendo a comunicação no ambiente familiar. Com relação aos estudantes surdos, o projeto proporcionou tanto o desenvolvimento da Libras quanto a significação de conceitos científicos, fundamentais no processo de inclusão escolar. Além disso, os ambientes bilíngues e socioafetivos da SAB proporcionaram um ambiente propício para o entendimento da identidade surda pelos estudantes e o sentimento de pertencimento ao grupo.

Na mesma linha de investigação, o estudo de Espíndola *et al.* (2017) teve como tema a atividade lúdica para o ensino de ciências com prática inclusiva para surdos. Os autores procuraram avaliar o uso do lúdico como ferramenta de auxílio no ensino de biomas brasileiros, visando contribuir para uma aprendizagem significativa e promover a inclusão do estudante surdo em uma classe mista. Para isso, elaboraram uma atividade lúdica bilíngue sobre Biomas do Brasil. Segundo os autores, a atividade apresentou bons resultados, pois houve envolvimento de todos os estudantes e o conteúdo foi abordado de forma igualitária. O estudo concluiu que há práticas pedagógicas capazes de promover a inclusão, desde que se atente às dificuldades dos estudantes com necessidades especiais.

No mesmo viés de pesquisa sobre recursos pedagógicos, o estudo de Conceição (2018) pesquisou sobre o uso das mídias como ferramenta favorável à aprendizagem de estudantes surdos. O estudo teve como objetivo não apenas possibilitar a aproximação desses sujeitos às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mas também como uma possibilidade de dispor de recursos visuais com a intenção de facilitar a inserção de pessoas surdas no contexto educacional, de modo que se efetive o ensino garantido por lei. O estudo concluiu que as mídias como recurso educacional garantem a eficácia na aprendizagem de estudantes surdos, pois prima pela inclusão e integração destes no contexto escolar.

Ainda sobre mídias como recurso pedagógico, o estudo de Ribeiro, Miranda e Galvão Filho (2019) teve como objeto de investigação as percepções de estudantes surdos (usuários da Língua Brasileira de Sinais e/ou da Língua Portuguesa Oral) sobre a aprendizagem mediada por esses recursos na Educação Superior. Os resultados demonstraram que, segundo as percepções dos estudantes surdos, alguns docentes utilizam as mídias como potencializadores no processo de aprendizagem de acadêmicos surdos, favorecendo seu envolvimento e participação na Educação Superior. Tais recursos foram reconhecidos pelos participantes da pesquisa como favorecedores do processo de aprendizagem, embora essa seja uma prática adotada apenas por parte dos docentes.

Nessa esteira temática, o estudo de Correia e Neves (2019), intitulado “A escuta visual: a Educação de Surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica”, buscou responder como o recurso pedagógico visual imagético influencia a práxis pedagógica dos professores. O estudo teve como foco a educação bilíngue de educandos surdos do ensino Fundamental I de uma escola em Salvador-Bahia. Os resultados evidenciaram, entre outros pontos, que a experiência essencialmente visual da pessoa surda requer uma reflexão sobre o efeito facilitador do material didático-pedagógico visual imagético utilizado, sua possível adequação e o uso de mídias como ferramenta didática, a fim de garantir a esse público as condições linguísticas para a construção de sua subjetividade, desenvolvimento e inserção social.

Ainda sob a mesma perspectiva, o estudo de Gutierrez (2019), intitulado “Audiovisual produzido por jovens surdos: um roteiro de inclusão e acessibilidade”, investigou a produção audiovisual de alunos surdos na perspectiva da educação para as mídias. Os dados evidenciaram a urgência em se desenvolver políticas de incentivo à realização audiovisual de alunos surdos, considerando a relevância da visualidade desses sujeitos para a criação de novas estéticas audiovisuais. O estudo concluiu que a inclusão de surdos na produção de novas linguagens amplia o espaço de participação no contexto audiovisual e viabiliza o empoderamento de realizadores surdos.

A questão da educação bilíngue é retomada no estudo de Moret e Mendonça (2019). A obra intitulada: “A Proposta Bilíngue na Educação de Surdos: Práticas Pedagógicas do Processo de Alfabetização no Município de Colorado do Oeste/RO”, teve como objetivo mostrar a eficácia dessa proposta no processo de alfabetização das crianças surdas e proporcionar mais oportunidades e qualidade no processo educacional, uma vez que o oralismo e o bimodalismo/comunicação total não foram capazes de sanar a problemática quanto à alfabetização de crianças surdas.

A partir de uma perspectiva de ensino por meio de experiência concreta/física para estudantes surdos, o estudo de Rodrigues; Cordeiro e Saretto (2020) aborda a importância da aula experimental no processo de ensino-aprendizagem de alunos surdos na Educação Profissional e Tecnológica. O estudo relata a experiência da prática docente com um aluno surdo do Curso de Auxiliar de Fabricação de Açúcar e Álcool na Escola SENAI de Itumbiara (GO), tendo a experimentação como método de ensino sobre o tratamento do caldo de cana para a fabricação de açúcar e álcool. O estudo concluiu que o ensino de forma experimental permite perceber o aprendizado do aluno surdo durante a execução do experimento.

Retomando a questão da sistematização de estudos sobre o ensino de estudantes surdos, o estudo de Dantas *et al.* (2020) faz uma análise das produções científicas acerca dos recursos pedagógicos acessíveis sobre a tabela periódica para alunos surdos, no período de 2015 a 2019. O estudo identificou a existência de termos relacionados aos elementos químicos em Libras e de recursos pedagógicos acessíveis para o ensino da tabela periódica. Entretanto, alerta que ainda são incipientes os recursos para o ensino da tabela periódica ao público surdo, e que os materiais existentes se constituem em recursos que buscam, pela via visual, a apresentação dos conceitos mediados por intérpretes de Libras. No que tange à existência de sinais, o estudo identificou apenas oito, número inexpressivo frente ao quantitativo de termos químicos que a tabela periódica envolve. Os resultados apontam para a urgência da proposição de sinais para o conceito em tela, de forma a oportunizar aos estudantes surdos o acesso a esse campo epistêmico.

Com a proposta de ensino de conceitos complexos para estudantes surdos, a pesquisa de Silva e Oliveira (2020) teve como objetivo compreender como o estudante surdo aprende o conceito matemático de “Matriz”. Para isso, foi elaborado, implementado e avaliado um produto educacional com atividades de ensino sobre o referido conceito, utilizando recursos concretos/físicos, priorizando as particularidades de aprender desse estudante. O estudo concluiu que se forem adotados regularmente procedimentos metodológicos de ensino que respeitem as especificidades de aprender do estudante surdo, agregado a recursos educacionais inclusivos, este terá mais condições de êxito na aquisição de conceitos complexos quando inserido em contextos de ensino não-bilíngue.

Voltando sua lente investigativa para recursos didáticos, o estudo de Galasso e França (2020) focou no uso de videoaula em Libras como recurso didático no ensino de português como segunda língua

para alunos surdos e analisou as potencialidades do uso das TICs no ensino-aprendizagem desses estudantes. Os resultados apontaram que, através das respostas, tanto dos alunos quanto dos docentes, a proposta do uso de videoaulas em Libras pode colaborar para ensino da Língua Portuguesa para discentes surdos, evidenciando assim a educação bilíngue como proposta primordial para o ensino-aprendizagem desses alunos.

Em estudo sobre o ensino de fotografia aplicada à comunicação visual para estudantes surdos de um Curso Técnico Integrado em Comunicação Visual, de um Instituto Federal na região sul do Brasil, Gomes e Silva (2021) buscaram operacionalizar a abordagem de ensino pelo saber-fazer para esses estudantes. A análise dos dados gerou três procedimentos metodológicos gerais de ensino para esse público: i) a preparação da arquitetura do ambiente para o ensino de fotografia, visando melhorar a percepção/visão e compreensão do fazer do fotógrafo pelo estudante surdo; ii) a preparação de materiais voltados à especificidade de aprender do estudante surdo a serem utilizados por eles durante a prática da fotografia; e iii) a mediação do ensino de fotografia para esse público, realizada por meio de demonstração prática do professor e aluno, de recursos concretos/físicos e do intérprete de Libras. Esses procedimentos viabilizaram o desenho de uma sequência didática exitosa sobre fotografia de produto, que levou os participantes a aprenderem diferentes técnicas de fotografia, a fazerem relações entre o que aprenderam e o mundo do trabalho e a produzirem diferentes fotografias de produto de forma profissional.

Por fim, o estudo de Aloise (2021), intitulado “A inclusão do deficiente auditivo e de surdos no ensino médio integrado: desenvolvimento de um blog, como auxílio à prática docente”, teve como objetivo avaliar a prática docente do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) em relação à inclusão de estudantes com deficiência auditiva (DA) e surdos. Para isso, o estudo propôs desenvolver um blog, como apoio ao fazer pedagógico do professor, visando auxiliar na ampliação do conhecimento e na inclusão desses estudantes no Ensino Médio Integrado. Os dados coletados por meio de questionário serviram como base para a construção do produto educacional (PE), o Blog denominado PAMDAS (Produto Educacional como Auxílio na Construção de Práticas Metodológicas para Inclusão de Estudantes com Deficiência Auditiva e Surdos). O PE passou por avaliação de uma banca composta por cinco professores doutores, que se posicionou favorável à aplicabilidade do Blog como recurso de suporte à prática docente.

Ao aprofundarmos a análise sobre os recursos pedagógicos usados nos estudos aqui descritos para a inclusão dos estudantes surdos nas instituições de ensino, chegamos a três categorias temáticas e às ferramentas usadas em cada um deles: i) recursos pedagógicos com foco em ferramentas digitais de acessibilidade à Libras; ii) recursos pedagógicos com foco em atividades lúdicas e objetos concretos; e iii) recursos pedagógicos com foco em materiais visuais imagéticos. O quadro 2 apresenta as categorias temáticas dos recursos pedagógicos usados e/ou sugeridos nos estudos e as ferramentas experimentadas em cada um deles.

Quadro 2 - Categorias temáticas dos recursos pedagógicos e suas ferramentas

Recursos pedagógicos: ferramentas digitais de acessibilidade à Libras	Recursos pedagógicos: atividades lúdicas e objetos concretos	Recursos pedagógicos: materiais visuais imagéticos
Dicionários Digitais de Língua de Sinais	Oficinas temáticas	Videoaula
<i>Hand Talk 6</i>	Realização de minicursos	Vídeo
<i>ProDeaf 7</i>	Atividades experimentais demonstrativas e investigativas	Filmes e trechos de filmes
<i>Rybená 8</i>	Produção audiovisual	Gráficos
VLibras	Narrativa audiovisual	Fotografia
	Atividade Lúdicas	Slides com imagens
	Jogos Didáticos	Datilologia
	Maquete e Mapa	Desenho

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Como indica o quadro 2, a sistematização feita nos dezesseis estudos selecionados no recorte temporal entre 2017 e 2021, mostra que há uma gama bastante diversificada de recursos pedagógicos sendo testada, visando à inclusão de estudantes surdos nas instituições de ensino no Brasil.

Na categoria “Recursos pedagógicos: ferramentas digitais de acessibilidade”, por exemplo, as ferramentas - dicionários e tradutores digitais - são usadas como suporte de linguagem: tradução do português para a Libras e vice-versa, identificada como uma barreira para a inclusão do estudante surdo na sala de aula, e ao acesso à informação e ao conhecimento, por conseguinte. Essas ferramentas de tradução propiciam algum grau de autonomia ao estudante surdo, no sentido de construir significado a partir da tradução para a Libras e aprender, mas não garantem que a tradução ou o sinal da palavra exista ou seja adequada ao contexto específico de uso. Nesse sentido, a presença de um intérprete de Libras ou um professor que se comunica em Libras será necessário para corroborar as inferências que o estudante poderá fazer ao usar qualquer ferramenta digital de tradução, tendo em vista que esse tipo de ferramenta ainda não está pronto (estará algum dia? Quem sabe!) para entender e traduzir as sutilezas de uma língua em seu contexto de uso.

Já na categoria “Recursos pedagógicos: atividades lúdicas e objetos concretos”, as ferramentas são usadas como suporte físico/concreto à aprendizagem por meio do aprender fazendo, tocando e brincando, mas também demandam a presença do intérprete de Libras na sala de aula ou de um professor que se comunica em Libras para a construção de sentido e aprendizagem.

Por fim, na categoria “Recursos pedagógicos: materiais visuais imagéticos”, as ferramentas permitem a aprendizagem por meio de imagens, respeitando a forma como o estudante surdo aprende e interage com o mundo ao seu redor: visoespacial. Entretanto, assim como os recursos pedagógicos anteriores, estes também demandam a presença de uma pessoa que se comunica em Libras para confirmar ou refutar inferências ou esclarecer dúvidas ao longo do processo de aprendizagem.

Cabe ressaltar que, independentemente do tipo de recurso pedagógico: digital, físico ou imagético, estes devem ser usados como suporte ao ensino e a uma inclusão mais respeitosa à especificidade de aprender e interagir do estudante surdo, não como substituto do professor ou do intérprete de Libras, para garantir uma inclusão mais exitosa no contexto da sala de aula.

A partir da análise dos recursos pedagógicos usados nos dezesseis estudos, que buscaram entender o impacto de alguns recursos pedagógicos na inclusão de estudantes surdos nos contextos de ensino onde foram aplicados, podemos dizer que todos trouxeram contribuições, pois respeitam a forma de aprender e interagir desses estudantes, mas também sinalizam limitações. Como mencionado anteriormente, todas as ferramentas investigadas nas três categorias demandam a presença de um intérprete de Libras, que, por sua vez, sinaliza a necessidade e a importância desse educador na sala de aula, para que a aprendizagem e a consequente inclusão do estudante surdo na escola e na sociedade seja feita com o devido respeito às suas especificidades, conforme sugerem Kassar (2011), Lacerda (2007), Quadros (2003), Silva e Oliveira (2020), entre outros estudiosos revisados para este estudo.

Ainda, considerando que os dezesseis estudos revisados estão circunscritos a um contexto e a participantes específicos, há necessidade de se dar continuidade à aplicação dessas ferramentas em outros contextos, incluindo não apenas os estudantes surdos no processo investigativo, mas o intérprete de Libras e os professores ouvintes, para corroborar e/ou refutar o conhecimento até então produzido sobre recursos pedagógicos voltados à inclusão de surdos nas instituições de ensino brasileiras. Na próxima seção discutimos os resultados e tecemos algumas considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Explorando um pouco mais a descrição cronológica dos estudos aqui revisados, podemos dizer que, em 2017, o foco das investigações voltadas à inclusão de estudantes surdos nas instituições de ensino brasileiras abordou um espectro temático mais amplo: da educação bilíngue e do ensino de surdos por surdos, a exemplo do estudo de Andreis-Witkoski (2017), à análise de projetos e espaços para o ensino de surdos, como o de Fernandez (2017), passando pela questão das estratégias pedagógicas para adaptação curricular, como o de Guimarães (2018), e culminando no estudo de práticas e processos biculturais, como o de Ribeiro e Silva (2014). Ou seja, o tema investigativo desses estudos parece abordar a questão da inclusão de estudantes surdos a partir de uma lente macro sobre a inclusão dessa população, quem sabe motivados pelas Leis e Decretos para a educação de surdos lançados na primeira dezena de 2000.

Já entre 2018 e 2019, as lentes investigativas dos pesquisadores parecem se estreitar um pouco mais, produzindo conhecimento sobre os recursos digitais usados nos processos de ensino que ocorrem dentro da sala de aula. Por exemplo, o estudo de Conceição (2018) pesquisa o uso das mídias como ferramenta pedagógica de suporte ao ensino de estudantes surdos. E outros estudos investigam os recursos digitais como facilitadores de inclusão, tendo em vista que estes promovem acessibilidade à informação e ao conhecimento (Ribeiro; Miranda; Galvão Filho, 2019; Correia; Neves, 2019; Gutierrez, 2019; Moret; Mendonça, 2019).

Na mesma esteira de interesse, os estudos entre o período de 2020 e 2021, a exemplo do de Rodrigues, Cordeiro e Saretto (2020), Dantas *et al.* (2020), Silva e Oliveira (2020), Galasso e França

(2020), Gomes e Silva (2021) e Aloise (2021), sugerem que há uma busca por uma compreensão mais específica dos recursos digitais e físicos como ferramentas mediadoras de ensino de conceitos para estudantes surdos em diferentes áreas do conhecimento, a citar, português, biologia, química, matemática, fotografia, visando à inclusão mais qualificada desse público em diferentes contextos de educação formal.

De forma geral, podemos dizer que as pesquisas voltadas para a inclusão de estudantes surdos nas instituições de ensino no Brasil, no recorte temporal entre 2017 e 2021, concentram-se em dois eixos investigativos: i) estudos empíricos com foco em recursos pedagógicos inclusivos, onde estão concentrados quatorze dos dezesseis estudos; e ii) estudos bibliográficos sobre o mesmo foco na área de ciências e química, identificados apenas dois estudos: Guimarães (2018) e Dantas *et al.* (2020). Podemos dizer também que, em ambos os eixos investigativos, a análise dos dados foi conduzida de forma qualitativo-interpretativa, tendo em vista que se encaixam no viés de estudos culturais sobre o sujeito surdo.

Em relação ao contexto das pesquisas, podemos dizer que os estudos empíricos foram todos desenvolvidos na sala de aula física com instrumentos pedagógicos concretos e/ou digitais, e abrangeram da alfabetização de crianças surdas ao ensino superior; resta investigar a inclusão de estudantes surdos nas salas de aula no cyberspace.

Já em relação aos sujeitos da pesquisa, estes englobaram uma gama igualmente diversificada: uns com professores ouvintes, outros com professores e estudantes surdos - de crianças a universitários - , e outros ainda incluíram equipes multidisciplinares, buscando diferentes olhares sobre o processo de inclusão dessas pessoas em diferentes níveis da educação brasileira; resta investigar estudos conduzidos com esses três sujeitos simultaneamente.

Embora os estudos revisados para este artigo sugiram que as lentes de compreensão do fenômeno da inclusão de estudantes surdos nos contextos de ensino venham se estreitando, no sentido de entender melhor o fenômeno da inclusão desses estudantes dentro da sala de aula, a partir das suas especificidades, e o impacto dos recursos pedagógicos nesses processos, ainda há muito a ser investigado e compreendido para diminuir a distância entre o direito assegurado por Lei a esses sujeitos e a realidade escolar, tanto no que tange ao ensino-aprendizagem, quanto aos recursos pedagógicos e adaptações curriculares em diferentes modalidades de ensino.

Da mesma forma que os resultados da análise dos dezesseis estudos selecionados contribuíram para desvelar diferentes procedimentos metodológicos de pesquisa, além de instrumentos pedagógicos para a inclusão mais cuidadosa de pessoas surdas nas instituições de ensino regular no Brasil e sugerir os mais adequados à inclusão social dessa população, os resultados também indicam que precisa haver uma divulgação mais ampla das pesquisas, bem como de estudos bibliográficos com recorte temporal mais ampliado e descritores específicos por área de conhecimento e, quem sabe, por regiões e em instituições que investigam a inclusão social de pessoas surdas no Brasil.

O estudo também sugere que pesquisas sobre o ensino de estudantes surdos sejam desenvolvidas em instituições voltadas especificamente para a educação desse público, como o Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Palhoça Bilíngue e o Instituto Nacional de Educação de Surdos. Dessa forma, acreditamos que teremos maiores e melhores condições de sistematizar o conhecimento já produzido nesse campo epistemológico no Brasil, bem como subsídios mais robustos para pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- ALOISE, A. L. de A. **A Inclusão do Deficiente Auditivo e de Surdos no Ensino Médio Integrado: Desenvolvimento de um Blog, como Auxílio à Prática Docente.** Dissertação, IFPB, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/1592> Acesso: 12 set. 2023.
- ANDREIS-WITKOSKI, S. Educação de surdos pelos próprios surdos: em qual escola?. **Revista Transmutare**, v. 2, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfr.edu.br/rtr/article/view/7249> Acesso: 12 set. 2023
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso: 03 abr. 2022.
- BRASIL, **Decreto 5.626.** Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html> Acesso em: 01 nov. 2021.
- BRASIL. **Lei 10436.** Brasília, 2002. Disponível: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm) Acesso: 08 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica n. 62.** Brasília, 2011. Disponível: [https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/download/nota\\_tecnica\\_62.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/download/nota_tecnica_62.pdf) Acesso: 01 mar. 2022.
- CARVALHO, O.L.S.; MARINHO, M. L. Contribuições da lexicografia ao contexto educacional bilíngue de surdo. *In*: H. M. M. Lima- Salles (org.). **Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais.** Goiânia: Cãnone Editorial, 2007. p. 119-142.
- CONCEIÇÃO, E. T. S. da. **O uso das mídias como ferramenta pedagógica favorável à aprendizagem de estudantes surdos.** 2018. Monografia (Especialização), Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Medianeira, 2018. Disponível em: <https://riut.utfr.edu.br/jspui/bitstream/1/20613/1/usomidiasferramentapedagogicafavoravel.pdf> Acesso: 12 set. 2023.
- CORREIA, P. C. da H.; NEVES, B. C. A escuta visual: a Educação de Surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/27435/pdf> Acesso: 13 set. 2023.
- DANTAS, L. M.; BARWALDT, R.; BASTOS, A. R. B. de; ARAGÃO, F. V. F. Análise das produções científicas acerca de recursos pedagógicos acessíveis da tabela periódica utilizados no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/48149/pdf> Acesso: 13 set. 2023
- ESPÍNDOLA, D. S.; CARNEIRO, D.; KUHN, T. do C. G.; ANTIQUEIRA, L. M. O. R. Atividade lúdica para o ensino de ciências com prática inclusiva para surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 58, p. 485-498, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24791/pdf> Acesso: 13 set. 2023

FERNANDEZ, T. A. C. Olhares sobre a educação de crianças surdas: Sala de Aprendizagem Bilíngue e Projeto BIOLIBRAS. **Revista ELO** – Diálogos em Extensão, Viçosa, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1152/618> Acesso: 13 set. 2023.

GALASSO, B. J. B.; FRANÇA, A. de A. O uso de videoaula em Libras como recurso didático no ensino de português como segunda língua para alunos surdos. **Revista Transmutare**, v. 05, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/12533/8191> Acesso: 13 set. 2023

GARCIA, R.M.C. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 52, p. 101-119, 2013.

GUIMARÃES, J.. Inclusão escolar e as estratégias pedagógicas para adaptação curricular: uma revisão sistemática. **Revista saberes em foco**, Novo Hamburgo, RS, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: [https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria\\_doc/2019/Saberes%20em%20foco\\_2018\\_Artigo%208.pdf](https://www.novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2019/Saberes%20em%20foco_2018_Artigo%208.pdf) Acesso: 13 set. 2023

GÓES, M. C. R.; LACERDA, C. B. F. **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise. 2000.

GOMES, E. A. C.; SILVA, M. Ensino de fotografia aplicada à comunicação visual na educação profissional e tecnológica: um estudo de caso com estudantes surdos. **Revista Educitec**, v. 7, e138121, 2021. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1381/626> Acesso: 13 set. 2023

GUTIERREZ, E. O. Audiovisual produzido por jovens surdos: um roteiro de inclusão e acessibilidade. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/30794/30794> Acesso: 13 set. 2023

KASSAR, M.D.C.M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, v. 41, p. 61-79, 2011.

LACERDA, C.B.F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos CEDES**, v. 26 n. 69, p.163-184, 2006a.

LACERDA, C. B. F. A cultura surda e os intérpretes da Língua de Sinais. **Revista Educação temática digital**, v. 7, n. 2, p.135-143, 2006b.

LACERDA, C.B.F. O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 13, n. 2, p. 257-280, 2007.

LODI, A.C.B. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 49-63, 2013.

MORET, M. C. F.; MENDONÇA, J. G. R. A Proposta Bilíngue na Educação de Surdos: Práticas Pedagógicas do Processo de Alfabetização no Município de Colorado do Oeste/RO. **Revista Holos**, Natal, ano 35, v. 2, e5933, 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5933> Acesso: 13 set. 2023.

QUADROS, R.M. **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão exclusão**. Florianópolis: Editora Ponto de Vista, 2003.

QUADROS, R. M. de. O “Bi” em bilinguismo na educação de surdos. *In*: LODI, A.C.B.; LACERDA, C.B.F. (org.). **Uma escola, duas línguas**: letramento em língua portuguesa e Língua de Sinais nas etapas iniciais de escolarização. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 187-200.

RIBEIRO, C.B. **Narrativas e processos de desenvolvimento bicultural**: trajetórias escolares de surdos jovens e adultos. 2014. Dissertação (Mestrado) — Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

RIBEIRO, C. B.; SILVA, D. N. H. **Trajetoórias Escolares de Surdos**: Entre Práticas Pedagógicas e Processos de Desenvolvimento Bicultural. UNB: Brasília, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/tD7RzhsB8c4V4LMYBLmy5py/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 12 set. 2023

RIBEIRO, S. S.; MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. O surdo e a aprendizagem mediada por recursos tecnológicos: uma realidade no Ensino Superior. **Revista de Educação Especial**, v.2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial> Acesso: 13 set. 2023

RODRIGUES, R. P.; CORDEIRO, S. P. R. L.; SARETTO, T. M. A Importância da Aula Experimental no Processo de Ensino-Aprendizagem para Alunos Surdos: Um relato de experiência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3068/5346> Acesso: 13 set. 2023.

SACKS, O. **Vendo vozes**: Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras. 2010.

SILVA, C.M.S.; SILVA, D.N.H. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 33-43, 2016.

SILVA, C.M.S. **Processos de escolarização do Distrito Federal**: o que dizem os profissionais da escola sobre a inclusão de surdos? 2014. Dissertação (Mestrado) — Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014.

SILVA, M.; OLIVEIRA, H. de L.T. de. Formação profissional integrada ao ensino médio: um estudo de caso com estudante surdo. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39507> Acesso: 13 set. 2023

SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue para surdos**: Processos e projetos pedagógicos. [S.l.]: Editora Mediação, 1999.

SOARES, R.S. **Educação Bilíngue de surdos**: desafio para formação de professores. 2013. Dissertação (Mestrado) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.